



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Cardiopatia Congênita Em Neonatos: Uma Revisão De Literatura Sobre Diagnóstico E Tratamento

Autores: CARLOS VINICIUS DE ABREU (BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS), BRENO DE ALMEIDA MOURA (BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS), MATEUS CALDEIRA BARBOSA (BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS), JULIO BORIOLLO GUERRA (SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE), ROSANA AGUIAR COSSENZO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), ISABELLA JOYCE ALVES CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LAURA MAYUMI GRAMISCELLI KUWADA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), LAVÍNIA DE FÁTIMA BALDIM MARTINS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), VICTOR REIS ROCHA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), RAFAELA DE ARAÚJO MARQUES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), CAMILA DE AGUIAR LIMA FERNANDES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

Resumo: As cardiopatias congênitas correspondem a qualquer anomalia na estrutura ou função do coração presente ao nascimento, representando uma das principais causas de mortalidade infantil e morbidade em neonatos vivos (Pinto Júnior et al., 2015). Nesse sentido, a identificação e o tratamento precoce dessas condições são cruciais para melhorar o prognóstico dos pacientes (Silva et al., 2013). Este trabalho tem como objetivo analisar os avanços no diagnóstico e tratamento das cardiopatias congênitas, destacando a importância do diagnóstico precoce e as opções terapêuticas disponíveis. Foi realizada uma revisão de literatura de caráter observacional, descritivo, qualitativo e retrospectivo. A metodologia inclui uma análise bibliográfica de publicações nos últimos 10 anos, provenientes de periódicos indexados provenientes das bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão abrangeram a relevância temática, a qualidade técnica e o fator de impacto dos periódicos. As cardiopatias congênitas são classificadas em cianóticas e acianóticas (Silva et al., 2018). A identificação precoce por meio de triagens neonatais, como o 'teste do coraçãozinho', é essencial para iniciar o tratamento adequado e evitar complicações graves (Santos, Menezes e Souza, 2013). Estudos indicam que o diagnóstico precoce permite intervenções oportunas que podem ser cirúrgicas ou medicamentosas, melhorando significativamente os resultados clínicos (Silva et al., 2013, Belo, Oselame e Neves, 2016). Os tratamentos cirúrgicos têm evoluído significativamente, com técnicas minimamente invasivas e avanços na cirurgia cardíaca neonatal, proporcionando melhores taxas de sucesso e menores tempos de recuperação (Silva et al., 2018). Além disso, os tratamentos medicamentosos, como o uso de prostaglandinas para manter o ducto arterioso patente em casos específicos, têm mostrado eficácia na estabilização inicial dos pacientes até que a cirurgia possa ser realizada (Silva et al., 2013). Finalmente, destaca-se que a epidemiologia das cardiopatias congênitas varia, mas a prevalência dessas condições no Brasil é significativa, com uma taxa estimada de 8 a 10 por mil nascidos vivos (Pinto Júnior et al., 2015). Esse dado ressalta a importância de um sistema de saúde preparado para o diagnóstico e manejo dessas condições. A cardiopatia congênita representa um desafio significativo na pediatria, exigindo um sistema de saúde bem preparado para diagnosticar e tratar essas condições precocemente. A triagem neonatal e o avanço nas técnicas cirúrgicas e medicamentosas são fundamentais para melhorar o prognóstico dos pacientes. Além disso, a continuidade da pesquisa e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas são essenciais para o progresso nesta área.